



**O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO ACERCA DOS CUIDADOS COM
MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS**
**THE KNOWLEDGE OF THE NURSE ABOUT CARE WITH POTENTIALLY DANGEROUS
MEDICINES**
**EL CONOCIMIENTO DEL ENFERMERO ACERCA DE LOS CUIDADOS CON MEDICAMENTOS
POTENCIALMENTE PELIGROSOS**

Karine de Melo Cezar Alves¹, Isabel Comassetto², Elizandra Cássia da Silva Oliveira³, Gabriella de Araújo Gama⁴, Gustavo Henrique de Oliveira Maia⁵, Karla Mariana Cabral dos Santos⁶

RESUMO

Objetivo: analisar o conhecimento dos enfermeiros das Unidades de Terapia Intensiva acerca dos cuidados com Medicamentos Potencialmente Perigosos. **Método:** estudo descritivo, de abordagem quantitativa, a ser realizado com enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva de um hospital referência em trauma no Recife (PE), Brasil, utilizando o instrumento validado Questionário Medicamentos Potencialmente Perigosos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital da Restauração, sob o CAAE 54823116.2.0000.5198. **Resultados esperados:** conhecer quais os cuidados em relação aos medicamentos potencialmente perigosos que os enfermeiros das UTIs julgam necessários ou desnecessários para uma assistência segura ao paciente. **Descritores:** Segurança do Paciente; Erros de Medicação; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the knowledge of the nurses of the Intensive Care Units regarding the care with Potentially Dangerous Medications. **Method:** this study is descriptive with a quantitative approach to be performed with nurses of the Intensive Care Unit of a reference hospital in the trauma of Recife, Brazil, using the validated Potentially Dangerous Medications Questionnaire. The research project was approved by the Research Ethics Committee of Hospital da Restauração, under CAAE 54823116.2.0000.5198. **Expected results:** to know what care for potentially dangerous drugs nurses at ICUs consider necessary or unnecessary for a safe patient care. **Descriptors:** Patient Safety; Medication Errors; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar el conocimiento de los enfermeros de las Unidades de Terapia Intensiva acerca de los cuidados con Medicamentos Potencialmente Peligrosos. **Método:** estudio descriptivo de enfoque cuantitativo, a ser realizado con enfermeros de la Unidad de Terapia Intensiva de un hospital referencia en trauma de Recife (PE), Brasil, utilizando el instrumento validado Cuestionario Medicamentos Potencialmente Peligrosos. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación del Hospital da Restauração, sobre CAAE 54823116.2.0000.5198. **Resultados esperados:** conocer cuáles son los cuidados en relación a los medicamentos potencialmente peligrosos que los enfermeiros de las UTI's juzgan necesario o desnecesario para una asistencia segura al paciente. **Descriptors:** Seguridad del Paciente; Los Errores de Medicación; Enfermería.

¹Enfermeira, Residente em Unidade de Terapia Intensiva, Hospital da Restauração Gov. Paulo Guerra. Recife (PE), Brasil. E-mail: Karine.demelo@hotmail.com; ²Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra. Recife (PE), Brasil. E-mail: elizandra.cassia@bol.com.br; ³Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: icomassetto@usp.br; ^{4,6}Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mails: gustavohmaia91@gmail.com; kaarlacabral@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas/PPGENF/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: gabriellagama@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os pacientes que demandam cuidados intensivos são considerados de risco para Eventos Adversos (EA) decorrentes das constantes alterações hemodinâmicas e iminência de risco de morte, as quais exigem dos profissionais atenção ininterrupta, cuidados complexos e tomada de decisões imediatas.¹⁻²

A preocupação progressiva com o nível de qualidade no cuidado tem se tornado objeto principal de muitos sistemas de saúde em todo o mundo com o intuito de garantir assistência satisfatória ao paciente.³ Desse modo, a qualidade da assistência vem sendo discutida entre os profissionais de saúde e muitos desafios derivam no sentido de atender às demandas de forma eficiente e eficaz na busca de uma assistência de excelente qualidade.⁴ As taxas de eventos adversos têm sido incorporadas como medidas para avaliar a qualidade dos serviços de saúde.

A segurança do paciente é um componente crítico de melhoria da qualidade do cuidado de saúde em todo o mundo, uma vez que constitui globalmente um grave problema de saúde pública. Dessa forma, entre 2007 e 2009, realizou-se o estudo Ibero-Americano de Eventos Adversos na Atenção (IBEAS) em cinco países da América Latina. Esse estudo mostrou que 10,5% dos pacientes hospitalizados sofrem algum tipo de EA, e destes, 58,9% poderiam ter sido evitados. Em 2014, houve um número de 31.822 eventos adversos notificados no Brasil, sendo 849 deles no estado de Pernambuco.⁵

Os EA que mais comumente repercutem na vida do paciente e seus familiares, no ambiente dos profissionais de saúde e na sociedade, são as Infecções Relacionadas às Assistências de Saúde-IRAS, os eventos de medicação, a administração de dose ou via errada, as reações adversas graves aos medicamentos, os erros de diagnóstico, as falhas na comunicação entre os profissionais, a realização de cirurgias em pacientes trocados ou em partes do corpo erradas (lateralidade) e retenção de corpos estranhos.⁶

Durante a graduação em enfermagem, aprenderam-se inúmeros procedimentos técnicos que são de competência do enfermeiro, do técnico e do auxiliar de enfermagem, dentre eles o preparo e a administração de medicamentos como sendo um processo que envolve várias etapas: prescrição médica, dispensação, distribuição, preparo e administração propriamente dita.⁷

Atualmente, para uma administração de medicamentos segura, foi convencionado nove certos, sendo eles paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro certo, ação certa, forma certa e resposta certa. Os nove certos não garantem que os erros de administração não ocorrerão, mas segui-los pode prevenir significativa parte desses eventos, melhorando a segurança e a qualidade da assistência prestada ao paciente durante o processo de administração de medicamentos.⁸

Perante a alta incidência de erros relacionados à utilização de medicamentos, cumpre ressaltar a exigência do vasto conhecimento técnico/científico do enfermeiro, no que se refere à manipulação de medicações, uma vez que alguns medicamentos possuem risco peculiar de espoliar o paciente quando subsiste erro na sua utilização. Estes são denominados *high-alert medications* ou medicamentos de alto risco, aqui chamados de medicamentos potencialmente perigosos, atendendo à nomenclatura da ANVISA.⁹

Sabe-se que cerca de 20 medicamentos são responsáveis por 80% das mortes por erros de medicação, por isso são denominados de Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) ou de alta vigilância ou de alto risco. A ocorrência de erros na administração desses medicamentos pode ter resultados clínicos catastróficos, comprometendo, assim, a segurança do paciente. Os tipos mais comuns de danos a esses medicamentos incluem hipotensão, hemorragia, hipoglicemia, delírio, letargia e bradicardia.¹⁰

Os erros de medicação (EM) e as reações adversas a medicamentos (RAM) estão entre as falhas mais frequentes nos cuidados em saúde e é importante destacar que essas situações, muitas vezes, poderiam ter sido evitadas nas três principais fases do processo de medicação (prescrição, dispensação e administração), as quais envolvem ações multiprofissionais de equipes médicas, de enfermagem e farmacêuticas.⁶

Os custos diretos relacionados à ocorrência de EAM ocasionam altos gastos decorrentes da execução de exames adicionais, aumento significativo da permanência hospitalar, uso de medicamentos suplementares, necessidade de realização de procedimentos médicos e, ainda, a transferência para unidades de terapia semi-intensiva/intensiva.¹¹

A prevenção de erros de medicação se baseia no conhecimento, na detecção deles e em melhorias de desempenho dos profissionais da saúde. É de vital importância que as organizações hospitalares identifiquem os MPP

Alves KMC, Comassetto I, Oliveira ECS et al.

como estratégias de segurança. Alguns medicamentos classificados como MPP são: antitrombóticos, hipoglicemiantes, agente bloqueadores neuromusculares, anestésicos, sedativos, agonistas adrenérgicos intravenosos, beta bloqueadores intravenosos, eletrólitos concentrados, opioides, quimioterápicos, entre outros.¹⁰

A falha dos sistemas e instituições de saúde em proporcionar educação satisfatória e adequar o conhecimento de seus profissionais nos processos que envolvem os medicamentos determina a formação de profissionais com conhecimento insuficiente, resultando em erros de medicação. A carência de conhecimento dos profissionais da saúde é considerada um dos fatores efetivos que contribuem para a ocorrência de erros de administração de medicamentos.¹⁰

Receber uma assistência à saúde de qualidade é um direito do indivíduo e os serviços de saúde devem oferecer uma atenção que seja efetiva, eficiente, segura com a satisfação do paciente em todo o processo.⁶ A qualidade surge como um fator crucial para o sucesso nos serviços de saúde.

A complexidade do paciente e do serviço no qual ele está inserido justifica a realização deste estudo, sendo a UTI um ambiente em que os MPP são altamente manipulados e assim o paciente suscetível a erros, carecendo, dessa maneira, de profissionais que compreendam quais os cuidados que devem ser implementados para prevenção de eventos adversos relacionados a medicamentos, sendo eles os medicamentos de alta vigilância.

OBJETIVO

- Analisar o conhecimento dos enfermeiros das Unidades de Terapia Intensiva acerca dos cuidados com Medicamentos Potencialmente Perigosos.

MÉTODO

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, utilizando o instrumento validado Questionário Medicamentos Potencialmente Perigosos, que será aplicado aos enfermeiros das Unidades de Terapia Intensivas Gerais Adultas do Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra, localizado na cidade do Recife, Pernambuco.

O Questionário de Medicamentos Potencialmente Perigosos foi desenvolvido e validado por Hsaio em 2010 com o objetivo de obter um panorama do conhecimento apresentado pelos profissionais da saúde e formular mecanismos para uma intervenção

O conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados...

futura sobre esses medicamentos. É autoaplicável, de origem chinesa, composto por 20 afirmações (17 verdadeiras e 3 falsas) com as opções de respostas “falso”, “verdadeiro” e “não sei”. O questionário de 20 afirmações tem um escore total de 100 pontos, portanto cada resposta correta possui escore de cinco pontos. Os autores do questionário obtiveram resultados de validade e confiabilidade satisfatórios, já que este contém alguns conceitos básicos, porém fundamentais, sobre utilização de MPP.¹²

O questionário é dividido em dois domínios: administração de medicamentos (10 itens) e procedimentos clínicos (10 itens). A primeira parte do instrumento inclui a administração dos MPP, com enfoque nas vias de administração e suas dosagens. Já a segunda parte envolveu os principais procedimentos clínicos relacionados aos medicamentos referenciados.¹²

Os dados começaram a ser coletados durante o mês de junho de 2016. Serão avaliados um número representativo de 22 enfermeiros que trabalham nessas unidades e se disponibilizarem a responderem ao instrumento, e excluídos todo enfermeiro que atua no setor, mas que se encontre de licença ou de férias durante o período da coleta de dados. Os participantes serão orientados a responderem ao instrumento em um local de livre escolha, de modo que não interfira em suas respostas.

Após a coleta, os dados serão codificados e armazenados utilizando-se o *software* de análise estatística SPSS - Statistical Package for the Social Sciences - for Windows Versão 11.5. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital da Restauração, sob o CAAE 54823116.2.0000.5198.

RESULTADOS ESPERADOS

Pretende-se obter um panorama do conhecimento dos enfermeiros das UTIs acerca dos cuidados com Medicamentos Potencialmente Perigosos, visto que esses profissionais são responsáveis por manipular tais medicamentos, como também orientar e supervisionar toda equipe de enfermagem.

Considera-se que a realização deste estudo será inspiração para intervenções educativas, independente dos seus resultados, promovendo prevenção de eventos adversos e a promoção da política de segurança do paciente, favorecendo quantitativamente a assistência de enfermagem em UTI.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves LA, Andolhe R, Oliveira EM de, Barbosa RL, Faro ACM, Galotti RMD, et al. Alocação da equipe de enfermagem e ocorrência de eventos adversos/incidentes em unidade de terapia intensiva. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [cited 2016 June 16];46:71-77. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46nspe/11.pdf>
2. Inoue KC, Matsuda LM. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva para adultos. Acta Paul Enferm, 2010 [cited 2016 June 16];23(3):379-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v23n3/v23n3a11.pdf>
3. Alves KYA, Costa TD, Barros AG, Lima KYN, Santos VEP. Segurança do paciente na terapia intravenosa em unidade de terapia intensiva. J res: fundam care online [Internet]. 2016 Jan/Mar [cited 2016 June 16];8(1):3714-24. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3920/pdf_1780
4. Barbosa MTTSR, Alves VH, Rodrigues DP, Branco MBLR, Souza RMP, Bonazzi VCAM. Indicadores de qualidade na assistência de terapia intravenosa em um hospital universitário: uma contribuição da enfermagem. J res: fundam care online [Internet]. 2015. Apr/June [cited 2016 June 16];7(2):2277-86. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3551/pdf_1532
5. NOTIVISA. Sistemas de Notificações em Vigilância Sanitária [Internet]. 2016 [cited 2016 June 16]. Available from: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/notivisa/relatorios/tipo_notificacao.html>.
6. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Série: Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. Investigação de eventos adversos em serviços de saúde. Brasília; 2013.
7. Coberllini V.L, Schilling MCL, Frantz SF, Godinho TG, Urbanetto JS. Eventos adversos relacionados a medicamentos: percepção de técnicos e auxiliares de enfermagem. Rev Bras Enferm, [Internet]. 2011 Mar-Apr [cited 2016 June 16];64(2):241-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200004
8. Ministério da Saúde (BR). Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos. Brasília; 2013.
9. Camerini FG, Silva LD, Gonçalves TG, Lima FM, Thompson ML, Pessoa SCE, Santos CC. Estratégias preventivas de eventos adversos com medicamentos potencialmente perigosos. J res: fundam care online [Internet]. 2013 July/Sept [cited 2016 June 16];5(3):142-52. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2055/pdf_831
10. Zanetti ACB. Segurança do paciente e medicamentos potencialmente perigosos: adaptação transcultural de um questionário. Dissertação de mestrado. Ribeirão Preto; 2014.
11. Roque KE, Melo ECP. Tempo de internação e a ocorrência de eventos adversos a medicamentos: uma questão da enfermagem. Esc Anna Nery [Internet]. 2011 July-Sept [cited 2016 June 16];15(3):595-601. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000300022&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
12. Hsaio GY, Chen I, Yu S, Wei IL, Fang YY, Tang FI. Nurses knowledge of high-alert medications: Instrument development and validation. Journal of Advanced Nursing [Internet]. 2010 [cited 2016 June 16];66:177-90. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2009.05164.x/pdf>

Submissão: 16/02/2016

Aceito: 04/02/2017

Publicado: 01/08/2017

Correspondência

Karine de Melo Cezar Alves
Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra
Universidade de Pernambuco/UPE
Avenida Agamenon Magalhães, s/n
Bairro Derby
CEP: 52010-040 – Recife (PE), Brasil